

Educação em Saúde e adolescente: uma análise da produção da comunidade de pesquisadores de Educação em Ciências

Health education and adolescent: analysis by production of the Science Education researchers community

Julio Cesar Bresolin Marinho

Professor da Universidade Federal do Pampa – UNIPAMPA, Campus Uruguaiana
Doutorando do Programa de Pós-Graduação em Educação em Ciências: Química da Vida e Saúde da Universidade Federal do Rio Grande – FURG
juliomarinho@unipampa.edu.br

João Alberto da Silva

Professor do Programa de Pós-Graduação em Educação em Ciências: Química da Vida e Saúde da Universidade Federal do Rio Grande – FURG
joasilva@furg.br

Resumo

O trabalho situa-se no campo da Educação em Saúde (ES) e tem como objetivo mapear temáticas de ES e metodologias privilegiadas em pesquisas publicadas nas Atas do ENPEC e revistas do Ensino de Ciências que enfoquem o adolescente. Realizou-se uma pesquisa qualitativa do tipo Estado da Arte nas Atas dos últimos três ENPEC e nos principais periódicos da área de Ensino de Ciências. A análise foi realizada partindo da leitura dos títulos, resumos e palavras-chave. Foram selecionados os que se relacionavam com a saúde do adolescente. Elencamos a Análise de Conteúdo para classificar a temática dos artigos em duas categorias “identificar e avaliar conhecimentos sobre a saúde dos adolescentes” e “ações educativas de saúde”. Em relação às metodologias, evidenciamos ausência das classificações relacionadas à forma de abordagem do problema, aos fins da pesquisa e aos procedimentos/técnicas. Já os instrumentos foram descritos em todos os artigos, tendo destaque os questionários.

Palavras chave: Educação em Saúde, adolescente, saúde.

Abstract

The work is located in the field of Health Education (HE) and aims to map HE themes and privileged methodologies in research published in the minutes of ENPEC and journals of Science Education that focus on adolescents. A qualitative research of the State-of-Art was carried out in the Minutes of the last three ENPECs and in the main journals in the Science Education area. The analysis was carried out starting from the reading of the titles, abstracts and keywords. Those that were related to adolescent health were selected. We selected content analysis to classify the topic of the articles into two categories: “identify and evaluate knowledge about adolescent health” and “educational health actions”. Regarding the methodologies we evidenced the absence of the classifications related to the approach of the

problem, the purposes of the research and the procedures / techniques. The instruments were described in all the articles with emphasis on the questionnaires.

Key words: Health Education, adolescents, health.

Introdução

A pesquisa insere-se na área de investigação da Educação em Ciências, no campo de conhecimento da Educação em Saúde (ES). A escolha por investigar o que está sendo publicado no campo da ES relacionado aos adolescentes reside pelo fato da atenção à saúde destes sujeitos, nesse momento, ser vista como uma prioridade em muitos países. Segundo Ruzany (2008), isso decorre da constatação de que a formação do estilo de vida do adolescente é crucial não só para esta etapa da vida, mas também para todo o desenvolvimento da vida adulta e velhice.

Para a construção desse trabalho, partimos do pensamento de Santos, Eliel e Eliel (2006, p. 19), os quais postulam que “a construção de novos conhecimentos e o desenvolvimento da ciência deve se dar a partir dos conhecimentos primeiros e da assimilação das informações que referenciam tais conhecimentos”. O que levantamos nessa investigação são os estudos de ES que envolvam os adolescentes para que possamos analisar e compreender as perspectivas que estão sendo exploradas, na comunidade científica de educadores em ciências que se ocupam da ES, a fim de refletir e avançar nas contribuições nesse campo de estudo.

Assim, optamos por analisar os trabalhos contidos nas Atas do Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências (ENPEC) pelo fato de se perceber “um crescimento quantitativo de participantes e de trabalhos, o que nos mostra que se trata de um evento representativo da área de Educação em Ciências” (SOUZA, VERMELHO, FIGUEIREDO e MACHADO, 2015, p. 4). O evento surge em 1997 com a criação da Associação Brasileira de Pesquisa em Educação em Ciências (ABRAPEC) e acontece bianualmente. Além das Atas do ENPEC, em complementariedade, optamos por consultar os principais periódicos nacionais da área de Ensino de Ciências.

Dessa forma, o objetivo do trabalho reside em mapear as temáticas de ES que estão sendo privilegiadas nas pesquisas publicadas nas Atas do ENPEC e revistas científicas do Ensino de Ciências. Elencamos os estudos que enfocam seus olhares para o público adolescente, bem como as metodologias que estão sendo utilizadas nas pesquisas.

Metodologia

A investigação realizada configura-se como qualitativa do tipo Estado da Arte, caracterizando-se como exploratória de caráter bibliográfico. Segundo Ferreira (2002, p. 258) as pesquisas do tipo Estado da Arte apresentam:

o desafio de mapear e de discutir uma certa produção acadêmica em diferentes campos do conhecimento, tentando responder que aspectos e dimensões vêm sendo destacados e privilegiados em diferentes épocas e lugares, de que formas e em que condições têm sido produzidas certas dissertações de mestrado, teses de doutorado, publicações em periódicos e comunicações em anais de congressos e de seminários.

Para viabilizar a investigação, inicialmente identificamos os principais periódicos nacionais da área de Ensino de Ciências a partir da classificação no sistema Qualis/CAPES 2014.

Considerou-se para este trabalho aqueles com classificação A na área do Ensino¹ (Ciência e Educação – A1; Revista Brasileira de Pesquisa em Educação em Ciências – A2; Investigações em Ensino de Ciências – A2; Ensaio: Pesquisa em Educação em Ciências – A2). Como nosso interesse é a abordagem da ES na pesquisa em Educação em Ciências revisamos também as Atas do ENPEC, evento científico brasileiro mais importante nesta área de conhecimento.

A análise das atas do ENPEC foi realizada a partir da oitava (VIII) edição, pois segundo Souza, Vermelho, Figueiredo e Machado (2015, p. 4):

Desde o V ENPEC havia um grupo de trabalho que discutia a Educação em Saúde, mas foi somente no VIII ENPEC que foi criada a Linha Temática “Educação em Saúde e Ensino de Ciências”, renomeada por “Educação em Saúde e Educação em Ciências” no IX encontro.

Assim, analisamos os trabalhos desde a criação de uma linha temática específica em Educação em Saúde no evento (oitava edição realizada em 2011) até a décima edição realizada no ano de 2015. As análises das quatro revistas selecionadas foram feitas desde o primeiro até o último número publicado no ano de 2015.

A análise foi realizada partindo da leitura dos títulos, resumos e palavras-chave dos artigos. Aqueles que faziam menção a questões relacionadas à saúde do adolescente foram selecionados. Encontramos 8 trabalhos nas Atas do ENPEC e 3 artigos nas revistas² (Tabela 1). Deste modo, trabalhamos analisando um total de 11 trabalhos.

Locus de publicação	n
Atas do VIII ENPEC (2011)	2
Atas do IX ENPEC (2013)	4
Atas do X ENPEC (2015)	2
Total Atas do ENPEC	8
Ciência e Educação	2
Revista Brasileira de Pesquisa em Educação em Ciências	1
Total Revistas do Ensino de Ciências	3

Tabela 1: Relação dos *locus* de publicação com a quantidade de artigos encontrados

A técnica da Análise de Conteúdo (BARDIN, 2011) foi nossa opção para analisar as temáticas dos trabalhos. Pela leitura dos títulos e resumos foi possível classificar a temática dos em duas categorias emergentes: identificar e avaliar conhecimentos sobre a saúde dos adolescentes (A) e ações educativas de saúde (B). A primeira categoria aglutinou 7 trabalhos e a segunda 4.

Além da análise das temáticas, outro ponto que nos propomos a observar nos artigos residiu na análise das metodologias empregadas. Para essa análise não nos detemos apenas na metodologia apresentada nos resumos dos trabalhos, pois as mesmas eram muito sucintas. Assim, optamos por realizar a leitura da descrição metodológica presente no corpo do texto.

Optamos por organizar os critérios de enquadramento metodológico baseado nas referências propostas por Gerhardt e Silveira (2009) e Prodanov e Freitas (2013). Desse modo, analisamos as metodologias no que se refere a quatro aspectos: quanto à abordagem do problema; quanto aos fins de pesquisa (objetivos); quanto aos procedimentos/técnicas utilizadas e quanto aos tipos de instrumentos.

¹ Disponível em: <<https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/veiculoPublicacaoQualis/listaConsultaGeralPeriodicos.jsf>>.

² Nas revistas “Ensaio: Pesquisa em Educação em Ciências” e “Investigações em Ensino de Ciências” não foi encontrado nenhum artigo.

Resultados das análises

Na categoria A, **identificar e avaliar conhecimentos sobre a saúde dos adolescentes**, as temáticas centraram-se em: sexualidade, alimentação, uso de medicamentos e saúde auditiva. Em relação aos artigos que abordam a questão da sexualidade apresentamos o estudo de Ramos e Fagundes (2011) que investigaram a percepção de adolescentes da cidade de Guarapuava sobre os fatores que estão relacionados à gravidez precoce. As autoras evidenciaram que existe uma elevada associação por parte das adolescentes entre sexo e amor; uma grande preocupação em omitir dos pais o início da vida sexual; a falta de diálogo familiar e a insuficiência de informações fornecidas pelos estabelecimentos educacionais sobre a sexualidade; grande ausência de cuidados na primeira relação sexual; a gravidez decorrente predominantemente de descuido; e a obrigação imposta pelos pais de contraírem matrimônio.

A pesquisa de Silva, Silva, Cavassan e Caldeira (2011) procurou investigar as concepções de indivíduos que estavam cursando ou concluíram o Ensino Médio a respeito da transmissão e prevenção da disseminação do vírus HIV, com o intuito de verificar se os conhecimentos científicos aprendidos na escola são suficientes para gerar atitudes de preservação frente a AIDS/HIV. Os autores verificaram que os conhecimentos científicos acumulados por cada pessoa, muitas vezes não garantem práticas sociais coerentes com o que seria aceito pela ciência. Justificam seus dados, apostando que outros fatores além dos conhecimentos, influenciam na maneira pela qual as pessoas encaram as situações de exposição ao HIV. Já a investigação de Silva, Miranda e Araújo (2015) buscou analisar o discurso dos alunos sobre o que entendem por DST e métodos contraceptivos, procurando identificar os meios pelos quais as informações são repassadas a eles. Constataram pouco conhecimento dos adolescentes sobre sexualidade, DST, métodos contraceptivos e orientação sexual, porém perceberam o interesse dos alunos acerca dos temas.

Dois estudos se propuseram a discutir a questão da alimentação. Greenwood, Portronieri e Fonseca (2013) analisaram artigos, do *Health Education Journal*, que abordavam a problemática da implementação de ações em Educação Alimentar Nutricional (EAN) para crianças e adolescentes. Os artigos revelaram que a implementação efetiva do EAN para esta população considera fatores como contexto familiar e comunitário; características específicas de cada população, incluindo questões de gênero; a abordagem pedagógica, favorecendo as que promovem o diálogo; valorização do alcance do livro didático; influência das políticas governamentais; e a necessidade de legislar as práticas industriais que interferem em EAN (GREENWOOD, PORTRONIERI e FONSECA, 2013). Já Felix, Vinte, Zorcot, Dias, Magalhães e Quadros (2015), em seu estudo, procuraram identificar a concepção dos estudantes sobre a própria alimentação e observaram que esses associam a alimentação mais a manutenção de peso do que a qualidade de vida.

Costa, Camargo e Gioppo (2013) procuraram identificar que usos os estudantes de Ensino Médio fazem do celular quando ouvem música, também investigaram as intensidades de decibéis, relacionando com conteúdo de ondas sonoras a partir de uma intervenção didática. Os resultados obtidos indicaram que os estudantes estão usando o celular para ouvir música em intensidades muito acima das recomendadas pela Sociedade Brasileira de Otologia.

Por fim, o último artigo dessa categoria, realizou um levantamento do uso de medicamentos por estudantes do Ensino Médio. Os autores constataram que a maioria dos adolescentes referiu o uso de medicamentos, sobretudo indicados por profissionais da saúde e com conhecimento da família. Em geral, não sabiam dizer se tais substâncias poderiam causar algum problema. Propagandas de medicamentos na televisão foram assistidas pela quase

totalidade dos estudantes, que referiram confiar muito pouco ou nada nos aspectos científicos por elas apresentados. Entretanto, 30% deles informaram que a propaganda influenciou o uso de medicamentos (ALMEIDA, SOUZA, FERREIRA e WOFCHUK, 2012).

A segunda categoria “**ações educativas de saúde**” (B) congregou os trabalhos que objetivaram desenvolver alguma ação educativa sobre saúde, tendo os adolescentes como público alvo. As temáticas emergentes foram: alimentação, sexualidade, entre outras.

Nessa categoria temos o trabalho de Santana, Solino e Teixeira (2015) que analisaram os resultados de uma pesquisa de intervenção que envolveu a aplicação de uma sequência didática desenvolvida junto a alunos do Ensino Médio, no campo das temáticas ligadas ao processo digestivo humano e educação alimentar. Como resultado, evidenciaram que a sequência didática proporcionou a construção de conhecimentos científicos e a participação dos estudantes em diversas discussões, além de gerar maior interesse pelas temáticas estudadas num ambiente de sala de aula que potencializou a interação entre os alunos.

A investigação de Costa e Zancul (2013) procurou investigar o processo formativo em educação alimentar a partir da metodologia problematizadora com estudantes do Ensino Médio em regime de internato, além de identificar o conhecimento e o comportamento alimentar dos estudantes no refeitório escolar. As autoras também procuraram implementar um projeto de educação alimentar escolar e discutir o papel do refeitório como espaço de práticas de educação alimentar. Como resultados, evidenciaram que os estudantes possuem conhecimento a respeito do que é uma alimentação saudável e sabem que podem encontrar este tipo de dieta no refeitório, mas constataram que o comércio irregular de alimentos na instituição é um fator que contribui para que os alunos consumam alimentos com poucos nutrientes e ricos em calorias.

Os outros dois trabalhos que integram essa categoria apostam nos jogos como recurso eficiente para o desenvolvimento de atividades de ES. O trabalho de Nogueira, Barcelos, Barros e Schall (2011) descreve o processo de desenvolvimento de um Jogo Educativo, desenvolvido, de forma compartilhada, com adolescentes de Belo Horizonte. Os autores evidenciaram que o processo desenvolvido auxiliou os jovens na construção de conhecimento, no diálogo e compreensão sobre atitudes de cada gênero e visualizam uma alternativa para se criar um ambiente saudável e interativo para se trabalhar sexualidade. Já o artigo de Perim, Giannella e Struchiner (2013) busca analisar a percepção de um grupo de alunos e professores de uma escola do Rio de Janeiro sobre o uso de um jogo para adolescentes, como estratégia para mobilizar os conteúdos de saúde. As autoras evidenciaram que pelos depoimentos dos sujeitos, o jogo pode contribuir efetivamente para a construção de conhecimento em saúde em uma perspectiva abrangente ao criar ambiente favorável ao debate aberto e à participação individual.

No que concerne a análise das metodologias empregadas, evidenciamos uma predominância de estudos qualitativos quanto a abordagem do problema (Tabela 2). Em relação à classificação quanto aos fins da pesquisa, em apenas um dos artigos foi mencionado que se tratava de um estudo exploratório, os demais (90,9%) não mencionavam (Tabela 2). Já no que se refere a metodologias quanto aos procedimentos/técnicas observamos menção a pesquisa participante, pesquisa de intervenção, estudo observacional e metodologia da problematização com o Arco de Maguerez, todas elas em um trabalho cada. Mesmo evidenciando essas menções, em um número expressivo de trabalhos (63,6%) não se realizou alusão quanto aos procedimentos e técnicas utilizadas (Tabela 2). Por fim, em relação aos instrumentos utilizados, constatamos que em todos os artigos estes foram mencionados, em alguns trabalhos foi feita menção a mais de um. A predominância se deu pela utilização de questionários (40%) (Tabela 2).

Classificação	Descrição	N	%
Metodologia quanto à forma de abordagem do problema	Qualitativa	5	45,4
	Quanti-qualitativa	1	9,1
	Não informada	5	45,4
	Total	11	100
Metodologia quanto aos fins de pesquisa	Exploratória	1	9,1
	Não informada	10	90,9
	Total	11	100
Metodologia quanto aos procedimentos/técnicas	Pesquisa participante	1	9,1
	Pesquisa de intervenção	1	9,1
	Estudo observacional	1	9,1
	Metodologia da problematização com o Arco de Maguerez	1	9,1
	Não informada	7	63,6
	Total	11	100
Metodologia quanto aos tipos de instrumento	Questionário	8	40,0
	Oficinas	2	10,0
	Discussões	2	10,0
	Observação participante	2	10,0
	Entrevistas	2	10,0
	Aulas dialogadas	1	5,0
	Material produzido pelos alunos (textos, cartazes)	1	5,0
	Fotografias	1	5,0
	Buscas eletrônicas no <i>Health Education Journal</i>	1	5,0
	Total	20 ³	100

Tabela 2: Síntese das quatro classificações em relação à metodologia dos artigos

Considerações finais

Os dados coletados e analisados nos permitiram evidenciar que trabalhos de ES relacionados ao público adolescente são pouco expressivos nas publicações analisadas (Atas do ENEC e periódicos nacionais Qualis A na área do Ensino). Venturi e Mohr (2011) nos mostram que a ES, historicamente encontra-se articulada ao Ensino de Ciências, no entanto evidenciam que tem sido um tema pouco explorado pela pesquisa no Ensino de Ciências. Tal constatação pode justificar os resultados que encontramos.

Dentre as temáticas priorizadas evidenciamos um destaque para a da sexualidade e alimentação, as quais foram predominantes em ambas as categorias. Em relação às metodologias empregadas nos estudos podemos ver que estas são pouco explicitadas, não tendo uma classificação muito detalhada. Destacam-se os estudos qualitativos e questionários como principal instrumento.

Referências

ALMEIDA, C.; SOUZA, D. O.; FERREIRA, M. B.; WOFCHUK, S. Levantamento do uso de medicamentos por estudantes do ensino médio em duas escolas de Porto Alegre, RS, Brasil. *Ciênc. educ.*, Bauru, v. 18, n. 1, p. 215-230, 2012. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/S1516-73132012000100013>>. Acesso em: 20 maio 2016.

BARDIN, Laurence. *Análise de conteúdo*. São Paulo: Edições 70, 2011.

³ Nessa classificação o total foi maior que o número de artigos (11), pelo fato de alguns estudos possuírem mais de um tipo de instrumento.

COSTA, J. F.; CAMARGO, S.; GIOPPO, C. Uso do aparelho celular por estudantes do Ensino Médio para ouvir música: um prazer perigoso. In: IX Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências – IX ENPEC, 2013, Águas de Lindóia. **Atas...** Águas de Lindóia: ABRAPEC, 2013. Disponível em: <<http://www.nutes.ufrj.br/abrapec/ixenpec/atas/resumos/R1336-1.pdf>>. Acesso em: 20 maio 2016.

COSTA, S.; ZANCUL, M. S. Educação alimentar em uma instituição total. In: IX Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências – IX ENPEC, 2013, Águas de Lindóia. **Atas...** Águas de Lindóia: ABRAPEC, 2013. Disponível em: <<http://www.nutes.ufrj.br/abrapec/ixenpec/atas/resumos/R0338-1.pdf>>. Acesso em: 20 maio 2016.

FELIX, M. A. C.; VINTE, T. S. P.; ZORCOT, E. A.; DIAS, P. R. D.; MAGALHÃES, S. C.; QUADROS, A. L. Como estudantes do Ensino Médio caracterizam os próprios hábitos alimentares. In: X Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências – X ENPEC, 2015, Águas de Lindóia. **Atas...** Águas de Lindóia: ABRAPEC, 2015. Disponível em: <<http://www.xenpec.com.br/anais2015/resumos/R0347-1.PDF>>. Acesso em: 20 maio 2016.

FERREIRA, N. S. A. As pesquisas denominadas “estado da arte”. **Educ. Soc.**, Campinas, v. 23, n. 79, p. 257-272, ago. 2002. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-73302002000300013&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 06 ago. 2016.

GERHARDT, T. E.; SILVEIRA, D. T. **Métodos de pesquisa**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.

GREENWOOD, S. A.; PORTRONIERI, F. R. D. S.; FONSECA, A. B. C. Educação alimentar e nutricional para crianças e adolescentes: lições da prática. In: IX Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências – IX ENPEC, 2013, Águas de Lindóia. **Atas...** Águas de Lindóia: ABRAPEC, 2013. Disponível em: <<http://www.nutes.ufrj.br/abrapec/ixenpec/atas/resumos/R1409-1.pdf>>. Acesso em: 20 maio 2016.

NOGUEIRA, M. J.; BARCELOS, S.; BARROS, H.; SCHALL, V. T. Criação compartilhada de um jogo: um instrumento para o diálogo sobre sexualidade desenvolvido com adolescentes. **Ciênc. educ.**, Bauru, v. 17, n. 4, p. 941-956, 2011. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-73132011000400011&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 12 ago. 2016.

NUNES, P. S.; SILVA, P. R.; CAVASSAN, O.; CALDEIRA, A. M. A. Educação sexual: as relações entre conhecimentos, valores e práticas sociais de prevenção da disseminação do vírus HIV. In: VIII Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências – VIII ENPEC, 2011, Campinas. **Atas...** Campinas: ABRAPEC, 2011. Disponível em: <<http://www.nutes.ufrj.br/abrapec/viiienpec/resumos/R0867-1.pdf>>. Acesso em: 20 maio 2016.

PERIM, C. M.; GIANNELLA, T.; STRUCHINER, M. Análise do uso de um jogo educativo sobre saúde com adolescentes no ambiente escolar. In: IX Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências – IX ENPEC, 2013, Águas de Lindóia. **Atas...** Águas de Lindóia: ABRAPEC, 2013. Disponível em: <<http://www.nutes.ufrj.br/abrapec/ixenpec/atas/resumos/R0861-1.pdf>>. Acesso em: 20 maio 2016.

PRODANOV, C. C.; FREITAS, E. C. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico**. 2 ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

RAMOS, J. S.; FAGUNDES, E. M. A percepção de adolescentes de Guarapuava sobre fatores relacionados à gravidez precoce. In: VIII Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências – VIII ENPEC, 2011, Campinas. **Atas...** Campinas: ABRAPEC, 2011.

Disponível em: <http://www.xenpec.com.br/anais2015/lista_area_07.htm>. Acesso em: 20 maio 2016.

RUZANY, M. H. Atenção à Saúde do Adolescente: Mudança de Paradigma. In: BRASIL. Ministério da Saúde. **Saúde do adolescente: competências e habilidades**. Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2008.

SANTANA, T. A.; SOLINO, A. P.; TEIXEIRA, P. M. M. Nossa alimentação: análise de uma sequência didática estruturada segundo referenciais do Movimento CTS. **Revista Brasileira de Pesquisa em Educação em Ciências**, v. 15, n. 1, p. 105-122, 2015. Disponível em: <<https://seer.ufmg.br/index.php/rbpec/article/view/2508/1908>>. Acesso em: 20 maio 2016.

SANTOS, R. N. M.; ELIEL, R. A.; ELIEL, O. A Ciência e o novo estado do conhecimento: a contribuição da Ciência da Informação. **Enc. Bibli: R. Eletr. Bibliocon. Ci. Inf.**, Florianópolis, n. 22, p. 16-29, 2006.

SILVA, R. S.; MIRANDA, J. F. J.; ARAÚJO, R. L. Conhecimento de jovens e adolescentes sobre sexualidade: análise em uma escola parceira do PIBID – UFPA. In: X Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências – X ENPEC, 2015, Águas de Lindóia. **Atas... Águas de Lindóia: ABRAPEC, 2015**. Disponível em: <<http://www.xenpec.com.br/anais2015/resumos/R0715-1.PDF>>. Acesso em: 20 maio 2016.

SOUZA, M. M. M.; VERMELHO, S. C.; FIGUEIREDO, G.; MACHADO, R. P. M. Análise da produção da linha temática Educação em Saúde nos Encontros Nacionais de Pesquisa em Educação em Ciências. In: X Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências – X ENPEC, 2015, Águas de Lindóia. **Atas... Águas de Lindóia: ABRAPEC, 2015**. Disponível em: <http://www.xenpec.com.br/anais2015/lista_area_07.htm>. Acesso em: 20 maio 2016.

VENTURI, T.; MOHR, A. Análise da Educação em Saúde em publicações da área da Educação em Ciências. In: VIII Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências – VIII ENPEC, 2011, Campinas. **Atas... Campinas: ABRAPEC, 2011**. Disponível em: <http://abrapecnet.org.br/atas_enpec/viiienpec/resumos/R0617-1.pdf>. Acesso em: 20 maio 2016.